GUIA ATITUDINAL: ESTRATÉGIAS DE PERTENCIMENTO PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Nome: SALES, Beatriz Camargo Penteado; ZANATA, Eliana Marques.
Instituição de origem do(s) autor(es): UNESP/Bauru
Eixo temático: Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
Agência Financiadora: CNPq
E-mail do primeiro autor: beatriz.cp.sales@unesp.br

Palavras-chave: Educação inclusiva. Barreiras atitudinais. Formação docente.

1. Introdução

A educação inclusiva, prevista na Constituição Federal de 1988 e reafirmada por legislações posteriores, constitui um compromisso ético, político e pedagógico com a garantia do direito à aprendizagem, à participação e ao pertencimento de todos os sujeitos no ambiente escolar. Contudo, apesar da expansão das matrículas de estudantes público-alvo da educação especial em classes comuns, movimento evidenciado pelos dados do Censo Escolar, a presença física desses estudantes não se traduz em participação, aprendizagem e pertencimento, o que revela a permanência de obstáculos de natureza pedagógica, institucional e cultural (SILVA; VENÂNCIO; PINHEIRO, 2020).

Entre esses obstáculos, as barreiras atitudinais configuram-se como um dos principais desafios à efetivação da educação inclusiva, por se materializarem em expectativas rebaixadas, infantilização, medicalização da diferença, discursos que transferem para o estudante a responsabilidade por fracassos (SANTOS et al., 2023).

Tais barreiras têm raízes históricas e culturais que produzem hierarquias entre corpos e modos de aprender, reforçando práticas segregadoras e capacitistas. Considerando esse cenário, o presente estudo propõe a sistematização de fundamentos para a construção de um Guia Atitudinal, compreendendo-o como instrumento formativo e político voltado à transformação das práticas e culturas escolares.

2. Processos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como teórica, de natureza qualitativa e caráter teórico-exploratório, fundamentando-se em revisão e articulação crítica de marcos

legais, documentos internacionais, literatura científica e produções acadêmicas sobre educação inclusiva, educação especial, barreiras atitudinais, e cultura escolar. Além disso, a literatura analisada evidencia que a ausência de formação inicial e continuada, produz sentimentos de insegurança, solidão e sobrecarga em docentes, o que intensifica práticas excludentes e fortalece padrões capacitistas (DUEK et al., 2020).

A partir dessa análise, foi elaborado um protótipo de Guia Atitudinal, estruturado em quadros analíticos que reúnem indicadores de barreiras atitudinais, reformulações discursivas, orientações de acolhimento em situações de crise e ações pedagógicas voltadas ao fortalecimento da cultura escolar inclusiva. Esses quadros foram concebidos como dispositivos formativos.

3. Resultados

A sistematização de um Guia Atitudinal, estruturado em quadros analíticos, mostrou-se como um caminho para tornar visíveis discursos e práticas que, muitas vezes, permanecem velados, bem como para propor alternativas inclusivas concretas às rotinas escolares. O primeiro quadro organizou frases recorrentes no ambiente escolar, e possíveis reformulações inclusivas, contribuindo para deslocar interpretações patologizantes (SANTOS et al., 2023).

O segundo quadro é dedicado às situações de crise e às manifestações emocionais intensas, enfatizando a importância de respostas pedagógicas preventivas, não coercitivas (TEIXEIRA et al., 2024). Inspirado em abordagens de aprendizagem socioemocional e em estudos sobre comunicação alternativa e aumentativa, o quadro orienta docentes a considerar antecedentes, contextos, barreiras comunicacionais e possibilidades de reorganização do ambiente.

O terceiro quadro sistematiza ações pedagógicas voltadas à construção de vínculos, à participação estudantil e ao fortalecimento de relações interpessoais (SOUZA; MENDES, 2017). Ao enfatizar a corresponsabilização institucional e a participação ativa de estudantes e famílias, esse quadro se alinha à perspectiva de que a inclusão se constrói de forma coletiva.

4. Conclusões

A análise teórica permite concluir que a efetivação da educação inclusiva na escola básica brasileira depende, também, da superação das barreiras atitudinais. Nesse contexto, o Guia Atitudinal, configura-se como um dispositivo que articula orientações concretas para a revisão de discursos, para o acolhimento em situações

de crise de maneira inclusiva e para a reorganização de práticas pedagógicas e relações interpessoais na escola básica (SANTOS et al., 2023).

Como proposição para continuidade, indica-se a realização de investigação empírica em escolas da educação básica, por meio de observações, grupos focais e interlocução com docentes, equipes gestoras, e estudantes, com vistas a testar, ampliar e refinar o Guia Atitudinal, aproximando-o ainda mais das realidades concretas das redes de ensino e fortalecendo seu caráter de instrumento científico, pedagógico e político. Entende-se que a acessibilidade plena e a inclusão, tal como problematizadas pelo IX Congresso Brasileiro de Educação, exigem um movimento contínuo de reflexão crítica, monitoramento e corresponsabilização, orientado por princípios éticos de justiça social, respeito à diversidade humana e garantia do direito à aprendizagem para todos (BRASIL, 2015).

5. Principais referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

GUSMÃO, Fábio André F.; MARTINS, Tarsila Gomes; LUNA, Suellen Vasconcelos de. Inclusão escolar como uma prática cultural: uma análise baseada no conceito de metacontingência. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, Belém, v. 7, n. 1, p. 3-15, 2011.

SANTOS, G. C. M. dos et al. Barreiras atitudinais: discutindo inclusão no cotidiano escolar através do combate ao capacitismo. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 36, n. 1, art. 1, 2023.

SILVA, Aline Maira da; VENÂNCIO, Leticia Maria Capelari Tobias; PINHEIRO, Mary Cristina Olímpio. A inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual: dados qualitativos sobre as relações interpessoais em escolas de Dourados – MS. In: EDUCAÇÃO especial e inclusão: pesquisas do Centro-Oeste brasileiro. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2020. cap. 12, p. 245-266.

SOUZA, C. T. R. de; MENDES, E. G. Revisão sistemática das pesquisas colaborativas em educação especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 23, p. 279-292, 2017.

TEIXEIRA, Eduardo da Cruz et al. Concepção de sala de autorregulação para discentes autistas no IFPB – Campus Campina Grande com uso de materiais recicláveis. In: ANAIS [...]. 2024.